



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7675 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E O CURRÍCULO: O ESTADO DA ARTE NOS GTs DA ANPED

Elisângela Aguiar Oliveira Andrade - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Judácia da Silva Pimentel Carvalho - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Reginaldo Santos Pereira - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E O CURRÍCULO:
O ESTADO DA ARTE NOS GTs DA ANPED**

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se caracteriza como Estado da Arte e tem como objetivo apontar a relevância ou a recorrência das políticas de avaliação em larga escala, suas interfaces e implicações curriculares nos sistemas de ensino. Buscamos mapear as produções e investigações científicas nas reuniões da Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o GT5 - Estado e Política Educacional, o G12 – Currículo e o GT13 - Ensino Fundamental, com recorte temporal das Reuniões Anuais 37ª (2015) e 38ª (2017). Com a intenção de aprimorar nosso estudo, foi necessário delimitar a busca para refinar o que era de interesse e realizar o descarte do que não nos interessava. Esse procedimento ocorreu por meio da utilização de quatro descritores/palavras-chave: avaliações externas e em larga escala, currículo, políticas educacionais e IDEB.

2. O DITO E O NÃO DITO NOS ESTUDOS DAS REUNIÕES DA ANPED

As políticas educacionais de avaliação no Brasil vêm ao longo das últimas décadas fabricando diferentes sentidos na organização escolar, na composição dos currículos, na ação docente e nos instrumentos avaliativos. Tendo em vista as buscas realizadas para mapear as discussões em torno das políticas de avaliação em larga escala e o currículo, apresentaremos a seguir o que dizem os estudos nas Reuniões 37ª e 38ª da ANPEd. Serão apresentados, trabalhos científicos que tratam sobre a avaliação em larga escala, currículo, políticas educacionais, Prova Brasil/SAEB, IDEB, governamentalidade, poder, discurso, indicadores educacionais, sistema de avaliação, vinculados a uma compreensão da diáde avaliação em

larga escala e currículo.

Quadro 1 – Fontes do GT-5 das Reuniões da ANPEd

37ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Ocimar Alavarse; Cristiane Machado; Paulo Henrique Arcas	Articulação entre qualidade e gestão da educação: as avaliações externas dos estados em questão.	2015	Qualidade da educação; Gestão da educação, Avaliações externas.
Maria Océlia Mota	Avaliação e cotidiano escolar: usos e desusos da Provinha Brasil na alfabetização.	2015	Provinha Brasil; Alfabetização; Cotidiano escolar.
Amadeu Bego	Condicionantes sobre o trabalho docente no contexto de implementação de sistemas apostilados de ensino.	2015	Sistemas Apostilados de Ensino; Parcerias Público-Privadas; Condicionantes sobre o Trabalho Docente.
Yrama Fernandes	Direito à educação e qualidade educacional: relações possíveis entre justiciabilidade, avaliações de larga escala e educar em direitos humanos.	2015	Direito à educação; qualidade educacional; justiciabilidade; Avaliações em larga escala; Educação em ireitos humanos.
José Everaldo dos Santos	Estado e gestão democrática da escola: a abordagem gerencialista performática na escola pernambucana.	2015	Gestão democrática; Performatividade; Pernambuco.
38ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Rodrigo Pereira	A política de competências e habilidades: relações Educacionais entre Brasil e OCDE.	2017	Competências e habilidades; OCDE; Pisa; Educação básica; Brasil
Hellen Marques; Fabiano Antônio dos Santos	A qualidade da educação como prioridade da agenda Pós-2015: mais do mesmo?	2017	Qualidade da Educação; Políticas Educacionais; Responsabilização Docente
Marcelo Capela	Qualidade do ensino sob a lógica do capital: o IDEB em foco.	2017	IDEB; Educação; Qualidade de ensino
Fabio Perboni	Tendências e convergências das políticas de Bonificação vinculadas às avaliações externas e em Larga escala nas redes estaduais de educação.	2017	Avaliações Externas e em Larga Escala; Responsabilização Docente; Políticas de Bonificação.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2020).

Durante a 37ª reunião da ANPEd no GT5 - Estado e Política Educacional, foram encontrados cinco trabalhos que compreendem as avaliações em larga escala e o currículo. Três dos estudos discutem a política educacional na perspectiva da qualidade da educação, enquanto dois estabelecem ligação direta das políticas educacionais e suas interfaces e implicações no currículo e nas práticas pedagógicas.

Identificar que a questão das políticas de avaliação em larga escala associada às implicações curriculares, apesar da relevância do tema no contexto atual educativo, observa-se ainda poucas produções no período investigado. Tais estudos retratam que as políticas de avaliação têm sido utilizadas como recurso estratégico da gestão no âmbito federal, estadual e municipal como princípio basilar da educação brasileira na adoção da lógica da produção da qualidade no sistema educativo.

Observa-se nos trabalhos que as avaliações externas vêm produzindo efeitos de

referenciais de qualidade do ensino e de gestão educacional. O maior enfoque é que as avaliações externas fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública na sua função social de garantir o ensino-aprendizagem a todos os alunos. Apenas nos estudos de (MOTA, 2015) e (BEGO, 2015), foram apresentados os possíveis efeitos e implicações que as políticas de avaliações externas vêm causando ao sistema de ensino.

Mota (2015) e Bego (2015) apontam que são vários os fatores que contribuem para um impacto não desejado das avaliações nas práticas escolares, sendo o principal o fato de que essas “avaliações têm sido, de certa forma, impostas às escolas pelo sistema educacional do qual fazem parte” (MOTA, 2015, p. 9). De outro lado, Bego (2015) problematiza que as “contradições e desencontros das prescrições normativas que, ao promoverem a separação conceitual entre ser professor e ser docente, direcionam o trabalho docente para as atividades do trabalho didático” (p. 2).

Ainda no GT5, na 38ª reunião da ANPEd, os estudos de Pereira (2017) e Perboni (2017) trazem a discussão da política de competências e habilidades combinando políticas de crescimento econômico, mercados competitivos e educação. Já os estudos de Marques e Santos (2017) e Capela (2017) fazem referências ao uso dos exames/avaliações em larga escala vinculado a questão da qualidade na educação aferido por esses instrumentos. Esses autores apontam que as avaliações são usadas como “métrica para definição de uma educação de qualidade” (MARQUES; SANTOS, 2017, p. 7). Capela (2017) enfatiza que por meio do IDEB, não se “consegue medir a qualidade da educação em toda a sua dimensão, apenas afere resultados, que [...] podem ser manipulados e [...] afetar o currículo escolar ao direcionar suas práticas para atingir aqueles índices” (p. 4).

Como é possível observar a discussão em torno da avaliação em larga escala ainda prioriza o levantamento de dados censitários com justificativas aplicadas a melhoria da qualidade do ensino. Os possíveis desdobramentos dessas políticas de governamentalidade e controle podem ser percebidos no novo desenho curricular que o sistema educacional vem passando, e isso tem acarretado novos contornos tanto ao processo de ensino quanto da aprendizagem.

Quadro 2 – Fontes do GT-12 das Reuniões da ANPEd

37ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Juares Thiesen	Virada epistemológica do campo curricular: reflexos nas políticas de currículo e em proposições de interesse privado.	2015	Currículo, pós-fundacionismo; Anti-essencialismo; Iniciativa privada.
Sirley Tedeschi	A produção de subjetividades na escola: uma reflexão sobre o poder disciplinar no contexto escolar.	2015	Poder Disciplinar; Escola; Currículo; Sujeito.
Cláudio Lúcio Mendes; Gabriela Lima	Neoliberalismo, capital humano e currículo.	2015	Neoliberalismo; Capital Humano; Currículo.
Talita Vidal Pereira	Quando a excelência produz a exclusão.	2015	Currículo; valiação; Qualidade da educação; Educação de excelência.
38ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Ana Paula Soares	Responsabilização docente nas políticas de currículo: o que dizem os periódicos especializados do campo da educação (2011-2014)?	2017	Políticas de Currículo; Formação de Professores; Responsabilização Docente; Discursos de Resistência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em nossa busca ao GT12 na 37ª Reunião da ANPEd foram encontrados quatro estudos que retratam as visões dos autores numa perspectiva pós-crítica do currículo, elaborado no pensamento das formações discursivas de saber, poder e ideologias que perpassam a construções dos documentos normativos do sistema de ensino. Autores como Thiesen, Mendes e Lima (2015) abordam as contingências de ordem política e econômica que se convertem em indutores tanto para a ampliação de estratégias discursivas quanto para a materialização de práticas empresariais na educação nos sistemas educacionais e nas escolas públicas. Tedeschi (2015) discute o poder disciplinador de controle e normatização presente no sistema de ensino que atua sobre os alunos a partir dos ideais de uniformização e homogeneização. Oliveira; Pereira (2015) apontam a concepção de currículo como instrumento a serviço de um projeto identitário que gera exclusão e aumento das desigualdades sociais.

Tais abordagens evidenciam como as políticas públicas avaliativas e curriculares têm sido engendradas numa perspectiva de atender as atuais sociedades capitalistas, a todos os campos da vida, fundamentalmente, o âmbito educacional, na produção de sujeitos com uma identidade única, presos a normatização e regulação social.

Na 38ª reunião da ANPEd no GT12, o trabalho de Soares (2017) discute como o campo acadêmico-científico tem contribuído para elucidar discursos de resistência aos processos de responsabilização docente presentes nas políticas curriculares para formação de professores da educação básica brasileira. Apesar de a discussão centrar-se mais nas possibilidades de se pensar outros modos de responsabilização e, sobretudo, outras maneiras possíveis de se ler, interpretar e ressignificar que têm sido implicada no bojo das políticas de currículo para formação de professores, essa problematização vincula tanto a produção das políticas curriculares como suas possíveis implicações que perpassam pela prática pedagógica.

Quadro 3 – Fontes do GT-13 das Reuniões da ANPEd

37ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Adriana Bauer; Sandra Sousa; João Luiz Horta Neto; Cláudia Pimenta	Iniciativas de avaliação do ensino fundamental em municípios brasileiros: mapeamento e tendências.	2015	Avaliação educacional; Gestão educacional; Municípios; <i>Survey</i> .
38ª REUNIÃO DA ANPEd			
AUTOR	TÍTULO	ANO	PALAVRAS - CHAVE
Ana do Carmo Gonçalves; Maria Renata Mota	O PNAIC e seus atravessamentos com a avaliação: Endereçamentos e implicações.	2017	Avaliação; Ciclo da alfabetização; Governo.
Kamila Lockmann	A inclusão escolar e as avaliações em larga escala: uma década que produz efeitos na escola.	2017	Inclusão escolar; Avaliações em larga escala; Currículo; Subjetivação docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No mapeamento do GT13, foram encontrados apenas três estudos com a década de avaliação em larga escala/currículo. Na 37ª Reunião apenas o estudo de Bauer, Sousa, Horta-Neto e Pimenta (2015) trazem a discussão para o grupo de trabalho, os autores mapearam e caracterizaram iniciativas relacionadas às avaliações em larga escala em desenvolvimento nos municípios brasileiros. Evidenciam a correspondência de iniciativas municipais com as iniciativas do MEC com a criação de índices para se aquilatar o desenvolvimento da qualidade educacional.

Os outros dois estudos indicam que a avaliação, nesse cenário permeado por discursos tecidos na sociedade contemporânea ganham outros contornos. Gonçalves e Mota (2017) indicam que as avaliações em larga escala vêm sendo utilizadas enquanto impulsionadora que aponta para caminhos previamente pensados, com a intenção de conduzir os indivíduos e a coletividade, ou seja, as políticas públicas educacionais estão em consonância com a racionalidade neoliberal e a teoria do Capital Humano. Lockmann (2017) reforça que o processo de *inclusão-avaliação em larga escala* funciona como uma matriz de experiência que convoca determinados saberes produzindo verdades que vão incidir sobre a conduta docente, capturando os professores e fazendo-os operar sobre si mesmos, não só a partir da lógica inclusiva, mas também da lógica performativa.

Especialmente, os dois últimos autores tencionam o quanto o cenário educacional está imerso nas questões que atendem as demandas sociais e econômicas da sociedade, uma política de condução, de transformação e modelamento do sujeito, com estreita dimensão entre sistema educativo e a nova razão governamental, a qual preconiza a formação dos sujeitos em conexão comum à dada sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos trazem uma variedade de referenciais teóricos e metodológicos que convergem para uma mesma direção, a discussão vinculada a uma compreensão da díade avaliação em larga escala e currículo. No mapeamento evidenciam-se a presença simultânea de ideias que refletem concepções de currículo diferentes que podem ser interpretada como reflexo de um período de transformação ideológica na área educacional. Nas discussões que permeiam os grupos de trabalhos do GT5 e GT13 observa-se os referenciais ainda vinculados a concepção da teoria crítica do currículo, enquanto que as discussões que se apresentam no GT12 já apresentam bases epistemológicas que preconizam referenciais pós-críticos que dialogam com os conceitos de saber e poder.

Nos dezessete estudos analisados consideramos que a díade avaliação-curriculo é um tema atual e objeto de pesquisa importante para aprofundamento no campo educacional. Acreditamos que o discurso das políticas públicas educacionais produzidas no Brasil desde os anos 1990 como forte imperativos de mecanismo de controle, governo, aferição da qualidade, promoção de melhorias no sistema educativo, gestão educacional, merecem ser problematizados e discutidos, tendo em vista que a escola é um espaço propício a formação de sujeitos, onde se constrói os processos de democratização das diversas instâncias do conhecimento, não podendo se restringir a concepções limitadas de educação e de aprendizagens, de programas e projetos implantados verticalmente com intuito de aferir competências e habilidades construídas individualmente.

Desse modo, ressaltamos o papel da ANPEd e dos seus Grupos de Trabalho e produção acadêmica qualificada que tem problematizado as políticas de avaliação em larga escala e as implicações para as práticas curriculares que geram sentidos diversos na organização das redes de ensino, nas unidades escolares, na prática pedagógica, nas políticas curriculares, na produção dos materiais didáticos, na formação continuada dos professores e no processo de aprendizagem dos alunos.

4. REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; MACHADO, Cristiane; ARCAS, Paulo Henrique. Articulação entre

qualidade e gestão da educação: as avaliações externas os estados em questão. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

BAUER, Adriana; SOUSA, Sandra Zákia; HORTA-NETO, João Luiz; PIMENTA, Cláudia Oliveira. Iniciativas de avaliação do ensino fundamental em municípios brasileiros: mapeamento e tendências. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

BEGO, Amadeu Moura. Condicionantes sobre o trabalho docente no contexto de implementação de sistemas apostilados de ensino. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

CAPELA, Marcelo Barros. Qualidade do ensino sob a lógica do capital: o ideb em foco. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

FERNANDES, Yrama Siqueira. Direito à educação e qualidade educacional: relações possíveis entre justiciabilidade, avaliações de larga escala e educar em direitos humanos. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart; MOTA, Maria Renata Alonso. O pnaic e seus atravessamentos com a avaliação: endereçamentos e implicações. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

LOCKMANN, Kamila. A inclusão escolar e as avaliações em larga escala: uma

Díade que produz efeitos na escola. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

MARQUES, Hellen Jaqueline; SANTOS, Fabiano Antonio dos. A qualidade da educação como prioridade da agenda pós-2015: mais do mesmo? In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

MENDES, Cláudio Lúcio; LIMA, Gabriela Pereira da Cunha. Neoliberalismo, capital humano e currículo. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

MOTA, Maria Océlia. Avaliação e cotidiano escolar: usos e desusos da provinha Brasil na alfabetização. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

PERBONI, Fabio. Tendências e convergências das políticas de bonificação vinculadas às avaliações externas e em Larga escala nas redes estaduais de educação. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

PEREIRA, Rodrigo da Silva. A política de competências e habilidades: relações educacionais entre Brasil e OCDE. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

PEREIRA, Talita Vidal. A pesquisa curricular na virada cultural conservadora: os limites da normatividade curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 910-922, set./dez. 2019.

RIBETTO, A.; VASCONCELOS, G. A. N.; SGARBI, P.; FILÉ, V. Conversas sobre avaliação e

comunicação. In: ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, José Everaldo dos. Estado e gestão democrática da escola: a abordagem gerencialista performática na escola pernambucana. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

SOARES, Ana Paula Peixoto Soares. Responsabilização docente nas políticas de Currículo: o que dizem os periódicos especializados do campo da educação (2011-2014)? In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 38ª reunião, São Luís/MA, 2017.

TEDESCHI, SirleyLizott. A produção de subjetividades na escola: uma reflexão sobre o poder disciplinar no contexto escolar. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.

THIESEN, Juarez da Silva. Virada epistemológica do campo curricular: reflexos nas políticas de currículo e em proposições de interesse privado. In: **Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** - ANPED, 37ª reunião, Florianópolis, 2015.